

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS ACERCA DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS

Rafaela Maria Martins Queiroz¹
Fabiana Medeiros de Brito²
Wiliana Aparecida Alves de Brito Fernandes³
Ana Vitória Ferreira da Silva Lima⁴
Bárbara Maria Soares Pereira Wanderley⁵

RESUMO

Objetivou-se investigar a percepção de enfermeiros acerca de quedas em pessoas idosas hospitalizadas. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório e qualitativo, realizado com oito enfermeiros em uma clínica médica de um hospital público localizado na cidade de João Pessoa-PB. A coleta de dados foi realizada no período de maio a junho de 2017 por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise ocorreu mediante a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. As categorias emergidas foram: Quedas em pessoas idosas hospitalizadas: percepção de enfermeiros e Fatores de risco associados a quedas em pessoas idosas no âmbito hospitalar. Faz-se necessário a realização de novas pesquisas acerca desta temática a fim de proporcionar subsídios científicos aos profissionais de saúde, considerando as limitações inerentes ao presente estudo.

Palavras-chave: Enfermagem, Acidentes por Quedas, Idoso, Hospital.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento demográfico é um processo que vem atingindo grandes proporções em nível mundial e nacional, repercutindo em sérias mudanças na estrutura da população em geral, assim como em consideráveis impactos e agravos para o âmbito da saúde.

No tocante à saúde das pessoas idosas, destaca-se que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), além de causas externas como as quedas, caracterizam-se como fatores determinantes de morbimortalidade nessa população (FREITAS et al., 2015). A respeito disso, considera-se ainda a significativa associação entre as referidas DCNT e a ocorrência de quedas entre estes indivíduos (RODRIGUES; FRAGA; BARROS, 2014). No tocante às consequências das quedas para a saúde dos idosos, destacam-se aspectos como

¹Graduanda do Curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM/PB, faraelammqueiroz@gmail.com;

²Doutoranda do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM/PB, fabianabrito_@hotmail.com;

³Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, wiliana_alves@hotmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, anavitorialimaf8@gmail.com;

⁵Mestra em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM/PB, barbarawanderley@yahoo.com.br.

fraturas, lesões na cabeça, outras menores, mobilidade reduzida ou limitações de atividades e incapacidades, além de perda de independência (TERROSO et al., 2014).

Nessa perspectiva, verifica-se que cerca de 30% das pessoas com 60 anos ou mais, caem pelo menos uma vez a cada ano, ratificando a problemática da queda nessa população como um problema de saúde pública, repercutindo em altas taxas de mortalidade, ocorrência de incapacidade funcional, comprometimento da qualidade de vida, além dos elevados custos para os serviços de saúde (VLAHEYEN et al., 2015), a exemplo de serviços de nível secundário de atenção à saúde, dentro os quais pode-se destacar o ambiente hospitalar.

Em nível internacional, a prevalência de quedas em pessoas idosas hospitalizadas varia de 4,1 a 10 ocorrências para cada 1000 internações, demonstrando a magnitude desse problema e a relevância do mesmo em tal ambiente (HAINES et al., 2011). No Brasil, estudo realizado com 1.408 pacientes hospitalizados, dentre eles 33,9% eram pessoas idosas, apontou uma prevalência de 26,2% de alto risco para quedas nessa faixa etária (SAKAI et al., 2016).

Ademais, confirma-se a relação entre quedas e internações hospitalares, revelando-se como eventos frequentemente encontrados, além de corroborar para o aumento dos custos do tratamento e do tempo permanência no leito, reduzindo também a efetividade da assistência de enfermagem (CORREA et al., 2012). A respeito disso, alterações espaciais e organizacionais do serviço hospitalar somadas às condições físicas das pessoas idosas hospitalizadas, comprometem o processo de adaptação, aumentando o risco para quedas no contexto hospitalar (ABREU et al., 2012).

Nesse contexto, é essencial que o enfermeiro compreenda a problemática da prevalência de quedas em pacientes idosos no ambiente hospitalar, haja vista (OLIVEIRA et al., 2016) que estas além de muitas vezes serem subnotificadas, também convergem para sérias consequências, cuja estratégia de prevenção deve ser desenvolvida em conjunto com toda a equipe multiprofissional de saúde.

Cabe ao enfermeiro ainda, valorizar a essência da sua profissão, cujo pensamento crítico deve refletir a problemática do processo de envelhecimento, com propósito de facilitar a identificação da vulnerabilidade de pessoas idosas hospitalizadas a diversos fatores, dentre eles a ocorrência de quedas (GREALISH, CHABOYER, 2015).

Frente ao exposto, ratifica-se que as quedas são acidentes frequentes e incapacitantes que acometem a pessoa idosa hospitalizada, porém, pesquisas e outras formas de abordagem sobre tal assunto no cenário da enfermagem ainda são incipientes. Ademais, a ocorrência de quedas apresenta-se como um problema de saúde que necessita de atenção especial, em

particular do profissional enfermeiro, seja no campo da assistência, seja na área da pesquisa, considerando os altos custos para o sistema de saúde, assim como por ser um fator que interfere na segurança do paciente, especialmente do idoso no ambiente hospitalar.

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo investigar a percepção de enfermeiros acerca da ocorrência de quedas em pessoas idosas hospitalizadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O cenário selecionado foi uma unidade clínica de um Hospital público, localizado na cidade de João Pessoa – PB. Vale ressaltar a importância do presente estudo ter sido realizado em uma unidade clínica, considerando que tal ambiente concentra um maior percentual de leitos ativados, sendo a maioria destes ocupados por pessoas idosas, o que suscita uma maior demanda dos cuidados de enfermagem, considerando aspectos como a instabilidade postural e o risco de quedas nesse âmbito.

A população do estudo envolveu 14 enfermeiros plantonistas do referido setor. A seleção da amostra foi realizada por conveniência e saturação dos dados, totalizando oito entrevistados. A pesquisa adotou os seguintes critérios de inclusão: que o profissional atuasse há pelo menos um ano no referido setor, estivesse em atividade profissional durante o período de coleta de dados e apresentasse disponibilidade e interesse para participar da pesquisa, conforme assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e junho de 2017, por meio de entrevista semiestruturada, subsidiada por um instrumento contendo dados de caracterização da amostra e questões norteadoras atreladas ao objetivo proposto do estudo. Considerando o anonimato dos profissionais, os depoimentos emergidos das entrevistas receberam codificação através da sigla “E”, seguida de números de um a oito. Exemplo: ao entrevistar o primeiro participante este foi identificado da seguinte maneira: “E.1”; o segundo profissional, “E.2” e assim por diante. A respeito disso, aponta-se que as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para posterior análise.

O material oriundo da coleta foi tratado por meio da análise de conteúdo, na modalidade análise temática transversal, descrita por Bardin (BARDIN, 2011). Destaca-se que tal abordagem envolve um conjunto de técnicas de análise de comunicações, com o propósito de obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Para a análise, realizou-se o recorte das falas, levando-se em consideração a frequência dos temas extraídos dos discursos, a fim de apreender os principais núcleos de sentido, cuja presença dão significado ao objetivo proposto (BARDIN, 2011; MINAYO, 2015).

No que se refere aos preceitos éticos, salienta-se que o estudo atendeu às diretrizes da Resolução 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB), de acordo com protocolo nº 020/2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria I - Quedas em pessoas idosas hospitalizadas: percepção de enfermeiros

Em nível nacional, o perfil das hospitalizações nos serviços públicos de saúde vem sendo representado em maior proporção pela população idosa, além de uma elevada mortalidade por causas externas, dentre as quais merecem destaque as quedas (62,4%), acidentes de transporte (8,1%) e causas externas não classificadas (7%) (LUZ et al., 2011).

O processo de hospitalização contribui para o comprometimento da capacidade funcional da pessoa idosa, cuja característica é a impossibilidade de desempenhar as Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDS), assim como as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDS). Tal comprometimento quando associado ao período de internação corroboram para a diminuição da autonomia e da qualidade de vida, o que aumenta a dependência de cuidados, elevando o risco para quedas, para institucionalização e para morte prematura (STHAL; WEY; CASTILHO, 2011).

Quanto ao aspecto da queda, esta é comumente determinada por múltiplos e específicos fatores de natureza ambiental, fisiológica, biomédica e psicossocial, que culminam no comprometimento da estabilidade do indivíduo, cuja definição caracteriza-se pelo deslocamento do corpo, de maneira não intencional, para um nível inferior à posição inicial, além da incapacidade de correção em tempo hábil (SILVA et al., 2013). Considerando tais dados, é de extrema importância o conhecimento e a identificação dos fatores de risco inerentes à ocorrência de quedas nessa população.

No que concerne à percepção de enfermeiros acerca da ocorrência de quedas em idosos no ambiente hospitalar, é imperioso mencionar que uma vez reconhecidos os fatores de risco relacionados ao referido problema, a assistência prestada será efetiva, haja vista que

serão atendidas as necessidades individuais de cada paciente, principalmente no que tange às influências para os episódios de quedas.

Nessa linha de pensamento, merecem destaque alguns depoimentos dos participantes envolvidos na pesquisa, no que se refere à percepção desses em relação a quedas em pessoas idosas hospitalizadas, como evidenciam os trechos a seguir:

Como profissional enfermeiro eu acredito que a queda é consequência do envelhecimento, mas, principalmente de fatores negativos gerados pelo próprio hospital, levando o idoso a tal acidente. (E6).

[...] a queda é derivada de instabilidade postural do idoso, que é uma síndrome geriátrica, e contribui para sérias consequências. (E2).

[...] com o processo de envelhecimento que é natural, ocorre risco de queda, e principalmente com o envelhecimento e a doença, converge para a ocorrência das quedas aqui no hospital. (E8).

Esses relatos demonstram a percepção dos participantes acerca de quedas, e em especial, àquelas relacionadas a pessoas idosas em ambiente hospitalar. Os enfermeiros mencionaram a queda como consequência do processo de envelhecimento, e por fatores ligados à estrutura do hospital, além da compreensão acerca da instabilidade postural, assim como a relação direta entre o envelhecimento e a presença de determinadas doenças, o que contribui para a ocorrência de quedas.

É imprescindível salientar que fatores inerentes ao envelhecimento como alterações biológicas, psicológicas e sociais, alteração na marcha e diminuição da acuidade visual corroboram para o aumento da vulnerabilidade do indivíduo a situações adversas (OLIVEIRA et al., 2016) dentre elas, a ocorrência de quedas. No ambiente hospitalar, a cada cinco eventos adversos dois são ocasionados por quedas são responsáveis por dois, com uma frequência variando entre 1,4 e 13,0 para cada 1000 pacientes por dia (NATIONAL PATIENT SAFETY AGENCY, 2007).

Como apontado por um dos participantes, a queda emerge da instabilidade postural, sendo uma síndrome geriátrica. A respeito disso, a perda de algumas funções como autonomia, independência, mobilidade, humor, cognição e comunicação podem resultar na ocorrência das grandes síndromes geriátricas: incapacidade cognitiva, instabilidade postural, imobilidade e incapacidade comunicativa (MORAES; MARINO; SANTOS, 2010).

A literatura ressalta para a necessidade de que a equipe de enfermagem deve reuni conhecimento acerca das particularidades específicas dos idosos assim como do processo de

envelhecimento, com propósito o de identificar previamente os sinais e sintomas relacionados ao surgimento de uma síndrome geriátrica, principalmente durante a hospitalização (SOUSA et al., 2010).

Além do processo de hospitalização do idoso, o aumento da vulnerabilidade às quedas está relacionado com diversas doenças na pessoa idosa, tais como: delírio, infecções sistêmicas, doenças cardiovasculares, neurológicas e musculoesqueléticas (HEALEY et al., 2011).

Diante do exposto, observa-se que os participantes demonstraram compreensão acerca da ocorrência de quedas em idosos no contexto hospitalar, além da relação existente com a presença de outras doenças.

Subcategoria I – Prevenção de quedas em pessoas idosas no âmbito hospitalar

O termo queda é definido como um episódio súbito, comumente não intencional, traumático, multifatorial e, muitas vezes, recorrente em uma mesma pessoa, atrelado a fatores de risco associados podem ser classificados como intrínsecos e extrínsecos (ALMEIDA et al., 2012).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a prevenção de quedas representa uma das seis metas internacionais de segurança inserida no contexto hospitalar, cujo fator culmina na preocupação da enfermagem que motiva a busca de subsídios para uma assistência na segura e de qualidade (LUZIA; ALMEIDA; LUCENA, 2014).

Considerando tais dados é de extrema importância a o conhecimento e a identificação dos fatores de risco inerentes à ocorrência de quedas nessa população. Nessa linha de pensamento, os depoimentos dos enfermeiros envolvidos na pesquisa, reúnem características relevantes no que tange aos fatores de risco para quedas em idosos hospitalizados, como evidenciam os trechos a seguir:

[...] fatores de risco para quedas depende da patologia que o idoso apresenta além de outros fatos também como a estrutura precária dos hospitais. (E6).

Ao meu entendimento os fatores associados a quedas aqui no hospital são aqueles que envolve vários pontos, como a quantidade de profissionais para prestar o cuidado adequado, o quadro geral do paciente, além também do fato em o idoso não tem acompanhante. (E8).

Observa-se que a compreensão dos enfermeiros voltada para os fatores de risco inerentes ao próprio paciente, e também para fatores atrelados ao meio externo.

Nesse enfoque, assevera-se que tais fatores podem ser divididos em dois grandes grupos: intrínsecos e extrínsecos. Quanto aos fatores intrínsecos, são considerados aqueles diretamente ligados com a situação física e psicológica, por exemplo, o aumento do tempo de reação à situação de perigo, os distúrbios musculoesqueléticos, o uso de medicamentos como ansiolíticos, entre outros. Já os fatores extrínsecos envolvem todos aqueles direta ou indiretamente associados ao contexto em que o paciente está inserido, como iluminação inadequada, obstáculos no caminho, ausência de corrimões e banheiros, entre outros (SARAIVA, 2008).

Considerando tal fenômeno, em 2004, o Ministério da Saúde (MS) lançou a Aliança Nacional para a Segurança do Paciente, cujo propósito foi disseminar conhecimentos e soluções acerca da segurança dos pacientes, no sentido de melhorar o cuidado prestado e diminuir os inúmeros eventos adversos nesse ambiente (WHO, 2010). O número de publicações aumenta progressivamente, o que mostra essa necessidade, cada vez mais iminente, de abordagem de questões relacionadas à segurança e ao conhecimento dos fatores de risco para quedas no ambiente hospitalar. O termo segurança do paciente é definido como redução, ao mínimo aceitável (nível/grau), do risco de danos desnecessários durante a assistência à saúde (RUNCIMAN et al., 2009).

Nesse contexto, um participante apontou a necessidade de práticas de prevenção de quedas: *[...] Já que ocorreram quedas aqui no setor e para melhorar a assistências os pacientes idosos é importante para a prevenção. Aqui utilizamos placas para indicar risco, grades nos leitos, entre outros métodos.* (E2).

Estudo no âmbito da enfermagem demonstrou que a ampliação do conhecimento sobre as questões de segurança do paciente é de imprescindível relevância e para a prática clínica na área da enfermagem e da saúde em geral, o que suscita na não ocorrência de quedas, considerando suas consequências (SEVERO et al., 2014).

No tocante às consequências da ocorrência de quedas, destaca-se

Ressalta-se que as quedas ocorridas em ambiente hospitalar, muitas vezes podem ser subnotificadas, o que converge para sérias consequências para o idoso e instituição, cuja prevenção deve emergir como uma tática de estratégia a ser realizada por toda a equipe multiprofissional de saúde, principalmente pela enfermagem, considerando o vínculo que tais profissionais constroem com o indivíduo hospitalizado (OLIVEIRA et al., 2016).

Frente ao exposto, constata-se a importância do conhecimento acerca dos fatores de risco atrelados a ocorrência de quedas em pessoas idosas hospitalizadas, assim como o uso de

estratégias como a segurança do paciente, no sentido de prevenir tais ocorrências e melhorar a qualidade do cuidado demandado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a problemática da ocorrência de quedas em pessoas idosas hospitalizadas, na visão de enfermeiros, concluiu-se que os referidos profissionais demonstraram conhecimento acerca dessa temática no que se remete às causas, aos fatores de risco, às consequências a também à prevenção de tais episódios.

A categoria I apontou que os enfermeiros mencionaram como causas de quedas a relação com o processo de envelhecimento, além da compreensão acerca da instabilidade postural, assim como a relação existente entre determinadas patologias e quedas em idosos hospitalizados. Já a categoria II descreveu os fatores de riscos os intrínsecos e extrínsecos relacionados a quedas, além das diversas consequências como as faturas, além de apontar a importância da segurança do paciente para a prevenção dos referidos episódios. Desse modo, ratifica-se a relevância do conhecimento sobre a problemática das quedas, haja vista a necessidade de um planejamento adequado envolvendo medidas de prevenção, o que contribui não apenas para um cuidado de enfermagem efetivo, mas para a melhoria de toda a assistência de saúde.

Diante do exposto faz-se necessário a realização de novas pesquisas acerca desta temática a fim de proporcionar subsídios científicos aos profissionais de saúde, considerando as limitações inerentes ao presente estudo.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. et al. Falls in hospital settings: a longitudinal study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 597-603, 2012.

ALMEIDA, S. T. et al. Analysis of extrinsic and intrinsic factors that predispose elderly individuals to fall. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 58, n. 4, p. 427-33, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CORREA, A. D. et al. The implementation of a hospital's fall management protocol: results of a four-year follow-up. **Rev. esc. enferm. USP.**, v. 46, n. 1, p. 67-74, 2012.

FREITAS, M.G. et al. Elderly patients attended in emergency health services in Brazil: a study for victims of falls and traffic accidents. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 3, p. 701-12, 2015.

GREALISH, L.; CHABOYER, W. Older, in hospital and confused – the value of nursing care in preventing falls in older people with cognitive impairment. **Int J Nurs Stud.**, v. 52, n. 8, p. 1285-7, 2015.

HAINES, T. P. et al. Patient education to prevent falls among older hospital inpatients: a randomized controlled trial. **Arch Intern Med.**, v. 171, n. 6, p. 516-24, 2011.

HEALEY, F. et al. Essential care after an inpatient fall: summary of a safety report from the National Patient Safety Agency. **BMJ.**, v. 342, n. 329, 2011.

LUZ, T. C. B. et al. Violências e acidentes entre adultos mais velhos em comparação aos mais jovens: evidências do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 11, p. 2135-42, 2011.

LUZIA, M.F.; ALMEIDA, M. A.; LUCENA, A. F. Nursing care mapping for patients at risk of falls in the Nursing Interventions Classification. **Rev. esc. enferm. USP.**, v. 48, n. 4, p. 632-40, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World Alliance for Patient Safety. **Forward Programme 2008-2009**. Geneva: WHO, 2010.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORAES, E. N.; MARINO, M. C. A.; SANTOS, R. R. Main geriatric syndromes. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 54-66, 2010.

NATIONAL PATIENT SAFETY AGENCY. **Slips trips and falls in hospital** [Internet]. London; 2007 [cited 2017 Jun 02]. Available from: <http://www.nrls.npsa.nhs.uk/EasySiteWeb/getresource.axd?AssetID=61390&>.

OLIVEIRA, D. M. et al. Assessment instrument for falls among the hospitalized elderly (hospital aife): nurse analyzing vulnerability and mobility. **Journal of Nursing UFPE**, v. 10, n. 11, p. 4065-74, 2016.

RODRIGUES, I. G.; FRAGA, G. P.; BARROS, M. B. A. Falls among the elderly: risk factors in a population-based study. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 17, n. 3, p. 705-18, 2014.

RUNCIMAN, W. et al. Towards an International Classification for Patient Safety: key concepts and terms. **Int J Qual Health Care**, v. 21, n. 1, p. 18-26, 2009.

SAKAI, A. M. et al. Risco de queda do leito de pacientes adultos e medidas de prevenção. **Rev enferm UFPE online**, v. 10, n. Supl. 6, p. 4720-6, 2016.

SARAIVA, D. Quedas-indicador de qualidade assistencial. **Nursing**, v. 18, n. 235, p. 28-35, 2008.

SEVERO, I. M. et al . Risk factors for falls in hospitalized adult patients: an integrative review. **Rev. esc. enferm. USP.**, v. 48, n. 3, p. 540-54, 2014.

STHAL, H. C.; WEY, B. H.; CASTILHO, P. V. Grau de dependência de idosos hospitalizados para Realização das atividades básicas da vida diária. **Texto & contexto enferm.**,; v. 20, n. 1, p. 5967, 2011.

SILVA, J. M. N. et al. Correlação entre o risco de queda e autonomia funcional em idosos institucionalizados. **Rev bras geriatr gerontol.**, v. 6, n. 2, p. 337-46, 2013.

SOUSA, R.M. et al. Diagnósticos de enfermagem identificados em idosos hospitalizados: associação com as síndromes geriátricas. **Esc. Anna Nery**, v. 14, n. 4, p. 732-41, 2010.

TERROSO, M. et al. Physical consequences off alls in the elderly: a literature review from 1995 to 2010. **Eur. Rev.Aging Phys. Act.**, v. 11, n. Issue 1, n. 51–9, 2014.

VLAEYEN, E. et al. Characteristics and effectiveness of fall prevention programs in nursing homes: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **JAGS**, v. 63, n. 2, p. 211-21, 2015.